

<http://livrosgospel.net>
<http://livrosevangelicos.org>

Livros gospel grátis, livros de utilidades gerais e produtos diversos.

Barro, Antônio Carlos

Até Que O Dinheiro Nos Separe

Londrina - Menorah, Verbum, 1996

1. Dinheiro
2. Aconselhamento Pastoral
3. Vida Familiar

Editoração Eletrônica

VMC - Computação Gráfica

Capa

VMC - Computação Gráfica

José Antônio Vicentin

Editora Verbum

Editora Menorah

1996

INTRODUÇÃO

Duas coisas certamente têm contribuído para o enfraquecimento de muitos casamentos: sexo e dinheiro. A falta de qualquer um deles poderá causar sérios transtornos para a vida do casal. É provável, porém, que a falta de dinheiro venha a causar mais males e angustia mais casais nos dias de hoje do que qualquer outro componente da vida a dois. São poucos os casais que tem tido a capacidade para administrar bem as crises que o dinheiro provoca.

Creio, baseado nos princípios das Escrituras, que Deus quer dar a vitória ao marido e a mulher nesta área para que, livres das amarras proporcionadas por uma vida financeira difícil, possam servir a Deus com alegria em seus corações. Não é nada fácil concentrar-se em fazer alguma coisa para o Reino de Deus quando a mente e o coração estão constantemente preocupados com as promissórias, cheque especial, cartão de crédito e tantos outros débitos.

A palavra "dinheiro" é definida no Dicionário Aurélio como: *"Mercadoria (geralmente representada por cédulas e moedas) que tem curso oficial e cujo valor é estabelecido como o equivalente que permite a troca por outra (s) mercadoria(s), de cujo valor comparativo é a de medida"*. Aprendemos nesta definição algo interessante: o dinheiro é uma mercadoria e esta mercadoria pode ser trocada por outras que porventura estejamos em falta. Assim podemos entender que a principal finalidade do dinheiro é suprir o que nos falta.

Impressiona ver como a Bíblia é cuidadosa no ensino sobre o dinheiro. Muitas são as histórias que têm como pano de fundo o bom ou o mau uso do dinheiro. Talvez a mais famosa destas é a do próprio Cristo que foi traído por um de seus discípulos por apenas 30 moedas de prata. Ainda que não houvesse dinheiro envolvido na transação, Esaú vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó por um succulento prato

de lentilhas. Uma pobre viúva foi elogiada por Jesus por causa do seu desprendimento em ofertar as únicas duas moedas que possuía. Quem não se lembra das famosas palavras de Zaqueu quando afirma ao Mestre que restituiria quatro vezes se porventura houvesse roubado de alguém? Como podemos ver, mesmo a vida das pessoas registradas nas páginas das escrituras, está rodeada por valores que podem ser simbolizados pelo dinheiro.

O propósito deste pequeno trabalho é oferecer uma ajuda prática a todos os casais que querem ter uma vida vitoriosa na área das finanças. Este estudo também poderá ser muito útil para os jovens que estão enfrentando dificuldades financeiras, e principalmente aqueles que estão procurando o casamento.

Agradeço a Leda Assumpção por ter lido estas páginas e contribuído com sugestões preciosas.

ADMINISTRANDO AS FINANÇAS

Naturalmente que a primeira coisa que o casal precisa ter em mente quando falamos em administrar as finanças trata-se exatamente de como o dinheiro do lar é adquirido. A maneira mais tradicional é que essa renda venha do trabalho de algum membro da família. Antigamente era mais comum pensar que o marido era o natural provedor do lar, enquanto que a esposa tinha como responsabilidade o cuidado da casa e dos filhos. Com o decorrer dos anos esta mentalidade foi sendo mudada, e hoje é muito comum encontrar a mulher trabalhando fora para auxiliar ou aumentar a renda familiar.

Nós entendemos que os recursos que entram no lar devem ser adquiridos com honestidade e de uma maneira onde o nome de Deus é honrado e glorificado. É muito triste ver pessoas que freqüentam as nossas igrejas e que praticam negócios escusos, procurarem de diversas maneiras "santificar" aquele dinheiro. A igreja é vista como uma agência onde o dinheiro pode ser "lavado". Pensa-se que dando um pouco para Deus, o "resto" que sobrou está abençoado. Nós cremos que um lar abençoado financeiramente é um lar onde os recursos são adquiridos com o suor do rosto, com o trabalho digno de cada membro da família. Se alguém da família trabalha em lugar onde tem que realizar falcatruas, deve rejeitar tal tipo de serviço, ainda que isto venha a lhe custar o emprego. Lembre-se que "maior é aquele que está em nós do que aquele que está no mundo."

Quando falamos do orçamento de casa, uma das perguntas que temos que responder é esta: quanto nós precisamos ganhar para manter o nível de vida que nós temos? Quanto dinheiro é necessário para passarmos o mês? Por incrível que possa parecer, muitos de nós, casados há pouco

ou há muito tempo, não temos a menor idéia de quanto gastamos mensalmente. Nós temos uma impressão, uma idéia mais ou menos aproximada!

Portanto, a primeira coisa a fazer é um levantamento das despesas, as fixas e as eventuais, para então verificarmos se o que o casal ganha é ou não suficiente para viver uma vida normal.

Na próxima página você encontrará um modelo de orçamento familiar. Eu sugiro ao casal que elabore esta "planilha de custos". O bom é trabalharem juntos e quando os ânimos estiverem calmos. A pior coisa do mundo é planejar a vida financeira no meio de brigas e crises sobre dinheiro.

A elaboração da planilha é fundamental antes de partirmos para um trabalho realmente sério com os outros detalhes da administração dinheiro no lar.

PLANILHA DE CUSTOS	
Despesas Fixas	R\$
Dízimo (10% do salário)	
Missões (% do líquido)	
Aluguel ou prestação da casa	
Consórcio	
Escola das Crianças	
Cursos (Inglês, Computação)	
Água, Luz e Gás	
Alimentação (supermercado)	
Condomínio	
Combustível	
Jornal, Revistas, TV a Cabo	
Telefone	
Auxílio à Família	
Fundo de Pensão	
Seguros	
casa	
carro	
vida	
saúde	
Poupança	

Empregada, diarista	
Outras	
Total	

Despesas Eventuais	R\$
Ofertas voluntárias	
Vestuários (roupas, sapatos)	
Brinquedos	
Restaurantes, cinema	
Livros	
Passeios, congressos	
Dentistas, médicos, farmácia	
Outras	
Outras	
Total	

Provavelmente vocês ficaram surpresos com este exercício ou então era este o resultado que tinham em mente. Agora, vamos apanhar o salário líquido que entra mensalmente em casa, deduzir as despesas previstas no orçamento e ver o quanto sobra por mês.

Orçamento Doméstico	R\$
Salário Familiar	
Despesas mensais	
Saldo	

Não é fácil, não é? Vamos comentar, ainda que rapidamente os itens acima e ver se podemos cortar algumas "gorduras" para sobrar um pouco mais de "carne" no fim de cada mês.

Dízimo - Uma das perguntas mais ouvidas sobre o dízimo é se o mesmo é bíblico? se está no Novo Testamento? Mais adiante falaremos sobre este assunto. Não tem como cortar o dízimo do orçamento, pois quando o casal faz isto, as janelas dos céus são fechadas para com aquela família (Ml

3.10). Mesmo com esta advertência da palavra de Deus, muitas vezes é o dízimo que é retido em situações financeiras difíceis. Afinal, Deus não vai mandar um cobrador à nossa porta, não é mesmo?!

Missões - Daquela parte que fica para administrarmos com sabedoria (90%), devemos dedicar uma porcentagem fixa para as missões, seja missões no Brasil ou fora. Não somente envie a sua oferta, mas envolva-se com a vida e o trabalho do missionário; orando, enviando correspondências, etc. Quando você faz isto, você está em sintonia com o coração de Deus e une-se aos cristãos do mundo todo que têm colaborado para com o avanço do Reino de Deus e você se enquadrará entre aquelas pessoas que estão experimentando as bênçãos de Filipenses 4.19 em suas vidas. Note que pelo contexto este verso se aplica primeiramente a todas as pessoas que estão envolvidas na obra missionária.

Aluguel ou prestação da casa própria - Se você não tem como sair do aluguel, tem que pagá-lo, mesmo chorando, pois é um dinheiro que não volta mais. Planejar com cuidado a compra de um terreno para construir aos poucos é uma alternativa que todos deveriam procurar. Cuidado ao comprar casas ou apartamentos que estão financiados pelo Sistema Financeiro da Habitação e optar por não transferir para o seu nome por causa do aumento que incidirá sobre o valor das prestações. Você poderá ter complicações pois em caso de morte, separação judicial ou falência do primeiro proprietário, o apartamento entrará como bem da família. O mesmo se aplica se você vender para alguém que não vai transferir. Se a pessoa parar de pagar é o seu nome que ficará no rol dos devedores junto ao agente financeiro. Além do que você também não poderá financiar outro imóvel, pois consta como sendo proprietário de um. Consulte alguém que entenda do assunto antes de decidir sobre a compra e venda de um imóvel financiado.

Consórcio - Muitas vezes a gente compra um consórcio pensando que será fácil pagar, porque no dia da compra a prestação é razoável em relação ao salário. Se a inflação disparar é um problema pagar as prestações. Analise,

portanto, com cuidado esta opção para adquirir o carro novo. Se você parou de pagar as prestações, guarde todos os recibos, para receber o que pagou no final do grupo. Existe também uma reserva que é cobrada mensalmente que será devolvida a você. Se você vender o consórcio, não esqueça de negociar a reserva referente às prestações que você pagou. Não queremos deixar a impressão que tudo é negativo em comprar um consórcio, pois este ainda é um dos meios mais eficientes para a compra do carro novo.

Escola particular - Se a sua opção é por escolas particulares, procure colocar as crianças em uma mesma escola porque assim você poderá obter maiores descontos. Economizará com uniformes, porque poderá passá-los de uma criança para outra. O mesmo se aplica a livros didáticos e outros materiais escolares.

Cursos extras - Se o seu sonho é aprender inglês e está pensando em entrar em uma escola, pelo menos leve o curso a sério. Poucas são as pessoas que aprendem uma língua estrangeira indo três vezes por semana a uma escola. Portanto, faça bom uso do seu investimento. Cursos são oferecidos pelo SENAC a preços módicos e de excelentes qualidades.

Água, luz e gás - São despesas que não podem ser cortadas, mas que podem ser racionalizadas. Passe toda a roupa num mesmo dia, cozinhe alimentos em maior quantidade e congele. Desligue a luz quando sair do aposento e ensine as crianças a procederem do mesmo modo. Se você está construindo a casa própria, pense na possibilidade de colocar energia solar e utilizar o gás para os banheiros e pias e não energia elétrica.

Supermercado - Grande devorador do nosso orçamento. Compras sem nenhum critério fatalmente levarão o nosso lar à falência. Durante a semana vá *elaborando uma lista* das mercadorias em falta na dispensa. Se o seu orçamento está curto, compre somente o que escreveu naquela lista e não abra nenhuma exceção para o que não é tão *necessário*. Se você pode ir ao supermercado sem as crianças, faça-o.

Condomínio - Não tem jeito, tem que pagar. Todavia, adquira o hábito de olhar na relação das despesas, porque muitas delas (se você é inquilino) devem ser pagas pelo proprietário do imóvel. O inquilino não deve pagar por reformas do prédio, por exemplo. Para quem mora em casa própria, negocie com o proprietário as reformas da casa, afinal ela não é sua.

Combustível - Racionalize. Programe a sua saída para fazer muitas coisas ao mesmo tempo. Depois de levar as crianças à escola, vá ao banco, à costureira, etc. Acostumamos tanto com o carro que para um trajeto de dois ou três quarteirões nós o utilizamos. Para distâncias curtas, experimente andar. Faz bem à saúde.

Jornal, revistas, TV a cabo - Amenidades que se você pode ter, não há pecado nenhum. Veja, porém, se este não é o dinheiro da oferta missionária ou até mesmo do dízimo que você diz não ter porque não sobra nada no final do mês. Lembre-se que o dízimo não é do que sobra, mas sim a primeira parte do que recebemos.

Telefone - Quem tem adolescentes sabe que a conta de telefone não é brincadeira. Uma dica: verifique na lista telefônica de sua cidade quais são os horários mais em conta para ligações interurbanas. Escreva num papel e coloque perto do telefone. Procure fazer as ligações dentro daqueles horários, quando possível. Você vai ver que uma ligação feita às 13:58 minutos têm um custo bem menor do que uma feita às 14 horas.

Auxílio à família - Se você precisa ajudar a sua família, veja isto como bênção e não como um peso a mais na sua vida. Se está difícil para você sustentar a sua família, divida a responsabilidade com outros parentes, quando isto for possível.

Fundo de pensão - Planejar com antecedência a aposentadoria é hoje uma necessidade, tendo em vista os poucos recursos da previdência no Brasil. Muitas pessoas que

pagaram o INPS sobre dez salários, recebem hoje sobre sete salários ou menos. Alguns bancos possuem planos complementares de aposentadoria. Verifique a solidez de cada plano de aposentadoria. Em dúvida, vá para um banco federal.

Seguros - Ter seguros não é luxo. Seguro *saúde* é de fundamental importância pois os custos dos procedimentos médicos e hospitalares estão além das nossas possibilidades. Compare dois ou três planos antes de decidir por um deles. Quanto ao seguro do *carro*, o melhor é aquele oferecido por uma seguradora idônea, com um corretor honesto. Talvez você não possa fazer o seguro total do carro, então faça pelo menos contra terceiros. Verifique ainda a possibilidade de fazer o seguro de uma certa quantia, mesmo que não seja o valor total do seu carro. Se algo acontecer, você tem pelo menos um valor para ajudar na compra de outro carro. O seguro de *vida* é importante para não deixar a família desprotegida.

Poupança - O nome já diz tudo o que significa. Poupar para os eventuais, para uma compra maior, para a faculdade dos filhos, etc. Se possível, resista à tentação de sacar o dinheiro todas as vezes em que a situação se complicar.

Ofertas Voluntárias - São aquelas ofertas levantadas de vez em quando para um trabalho ou missão específica. Não veja estas ocasiões como um peso na sua vida, mas sim como uma oportunidade de fazer algo que alegra o coração de Deus. Sempre que estas ocasiões surgirem, não pergunte quanto você quer ofertar, mas quanto Deus quer que você oferte.

Vestuário - Seguir a moda que muda todos os anos esta fora das nossas possibilidades. Uma conversa com as crianças talvez ajude na compra de um tênis ou uma calça jeans. Reformar as roupas usadas também é uma boa opção e não mata ninguém. Se você tem crianças pequenas experimente fazer um clube de amigas e trocar as roupas infantis que as suas crianças não vão mais usar. Com um pouco de coragem, este clube é uma opção até mesmo di-

vertida para as mulheres que estão "cansadas" de suas roupas.

Brinquedos - No decorrer do ano, vá comprando os brinquedos para o natal, aniversários e presentes para as crianças. Fazendo assim, você ameniza os gastos elevados do final de ano e pode sobrar mais para as férias que se aproximam. A outra vantagem é que você não precisa disputar a tapa os espaços apertados das lojas de brinquedos ou ainda ter que comprar somente o que restou nas prateleiras.

Restaurantes, cinemas, livros - Alguns procuram cortar o orçamento na categoria de lazer, todavia, o mesmo é essencial para a família. Nem sempre o restaurante mais luxuoso é a melhor opção. Talvez um simples hambúrguer, uma pizza ou até um cachorro-quente pode ser mais divertido do que aqueles restaurantes que têm uma etiqueta rígida. O objetivo principal ao sair com a família é a gostosa convivência entre todas as pessoas envolvidas.

Férias, passeios, congressos - Sair de férias hoje em dia não é fácil. Não basta apenas emprestar um casa na praia e tudo está resolvido. Para se ter um bom período de férias é preciso poupar durante o ano todo O mesmo se aplica aos congressos. Hoje em dia são tantos os congressos que você precisa priorizar aqueles que quer atender e poupar para os mesmos.

Dentistas, médicos, farmácia – Não tem hora e nem dia marcado. Se você não tem uma poupança, prepare-se para entrar no cheque especial ou vender o carro, se for algo mais grave. Por isso o seguro de saúde é importante.

Estes e outros itens devem ser motivos para conversas entre os casais. Muitas vezes um acha que o outro está pensando a mesma coisa sobre um tal assunto, para mais tarde descobrir surpreso que havia diferenças de opiniões que vão resultar em brigas e crises no relacionamento.

QUEM ADMINISTRA O QUE?

Se o dinheiro muitas vezes é uma fonte de irritação, ele pode vir a ser também uma fonte de divisão entre o casal. Brigas rotineiras sobre a administração do dinheiro podem virar brigas crônicas. Todo dia é a mesma coisa com as mesmas perguntas irritantes: "O que você fez com o dinheiro que eu lhe dei ontem?" "Você já gastou tudo o que eu depusitei na sua conta?" "Aonde é que vai o nosso dinheiro, se a gente não faz nada extra?" "Você sabia que a conta estava estourada, tinha que comprar isso logo agora?"

São situações como estas que vão colaborando para que o ambiente em casa fique pesado. Estas discussões muitas vezes acontecem na frente das crianças ou de outros familiares. É ridículo quando o casal tenta resolver os problemas financeiros perto do pais ou dos sogros. Poupem este constrangimento a vocês e aos outros. Para evitar que a situação piore, mais ainda, vejamos algumas coisas práticas. Mas antes de prosseguir, eu imagino que vocês já fizeram a "planilha de custos". Se não fizeram ainda, agora é um bom momento para tal projeto. Depois, vocês continuam a leitura.

Honestidade - Se vocês estão casados, vocês devem compartilhar todas as coisas referentes às finanças do lar. Quando eu estou aconselhando casais que estão se

preparando para o casamento, eu geralmente pergunto à noiva, em separado, se ela sabe o quanto o seu noivo ganha por mês. Normalmente a resposta é negativa. É impressionante ver que até poucos dias antes do casamento o noivo ainda não contou para a sua futura esposa o quanto ele recebe de salário. Não se tem idéia de como o casal vai sustentar o novo lar que está iniciando.

Mais trágico ainda é que mesmo depois de casados esta situação permanece a mesma. As esposas não sabem o quanto os seus maridos recebem, que cargo ocupam na firma, se o salário foi aumentado ou não. Muitos maridos têm vergonha de dizer para sua esposa que estão ganhando pouco e com o que estão ganhando não é possível sustentar aquele nível de vida. O primeiro passo para corrigir esta distorção é uma conversa franca sobre a atual situação financeira do casai. Respondam a estas perguntas, em separado, e depois confirmam os resultados:

Quanto o meu (minha) esposo(a) recebe por mês?

Qual é o nosso saldo bancário?

Qual é o valor do aluguel?

Quanto gastamos no supermercado?

Quais são as nossas dívidas hoje?

Quando esta conversa estiver acontecendo, deve-se evitar as acusações que são tão costumeiras quando o assunto é dinheiro: "Eu não sabia disso!" "Por quê você não me falou antes?" A situação já está difícil e vocês devem usar o perdão para alguma falta ou erro cometido e fazer um pacto de que deste ponto em diante vocês estarão unidos na administração do lar. Um outro detalhe: são poucos os casais que têm a capacidade de administrar o orçamento familiar quando cada um administra o seu próprio salário e possuem contas correntes em separado.

Parceria - A responsabilidade de administrar as finanças não deve ser somente do marido, eu digo isso principalmente aos homens que muitas vezes não querem abrir mão desta prerrogativa. A esposa deve saber o que está acontecendo em todos os detalhes. Se as crianças já estão na idade em que possam entender as dificuldades que estão sendo enfrentadas, elas também devem fazer parte da

conversa. Assim, poderão contribuir para a recuperação financeira do lar, pois saberão que por um período de tempo, terão que adiar certos projetos e compras. Veja esta instrução bíblica: "Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade" Eclesiastes 4.12.

Decisões em conjunto - Uma fonte de grande irritação no lar, é quando alguém faz uma compra elevada sem consultar o outro. O marido viu um tremendo som para o carro e o preço estava fantástico. Ele compra cheio de entusiasmo para tão somente chegar em casa e receber as mais duras censuras da esposa que está adiando a compra de um vestido porque as finanças estão mal. Compras de carros, casas, consórcios, etc. devem ser discutidas em família.

As compras impulsivas devem ser evitadas ao máximo. Se você está pensando em comprar alguma coisa, e o preço está elevado, fugindo do orçamento, pense duas vezes. Reserve a mercadoria se for possível, depois, ore, reflita, consulte mais alguém e volte (ou não volte) no outro dia. Você verá que muitas vezes aquela compra pode ser adiada e que não faz tanta falta assim.

ADMINISTRANDO AS DÍVIDAS

Lembro-me de um ministro da República que certa vez afirmou: "Dívida não se paga, administra-se". O cristão tem que fazer as duas coisas: administrar e pagar a dívida (para o cristão dívida é compromisso). Não ter dinheiro é tremendamente frustrante, mas muito pior é não ter dinheiro e estar cheio de dívidas para pagar.

Vou dar um exemplo da minha própria experiência. Quando eu era ainda jovem e ganhava Cr\$800,00 cruzeiros por mês. já devia aproximadamente Cr\$1.100,00 cruzeiros mensais. Eu não conseguia encontrar solução para o meu dilema e também não sabia o que fazer. O que fiz deu certo, e ao compartilhar com você, eu espero que isto também venha a ser útil na sua vida.

A primeira coisa que eu fiz foi um compromisso de dar o meu dízimo ao Senhor. Eu não era dizimista, achava que isto era para os mais velhos, os mais antigos na igreja e principalmente para quem ganhava bem. Eu determinei que a partir daquele momento eu daria os 10% na igreja. Talvez você possa pensar: se com o que ganhava não era suficiente, quanto mais dando o dízimo? Pois foi exatamente o que eu fiz.

Todos os meses, antes de pagar qualquer coisa, eu entregava o dízimo.

Depois eu intercalei os pagamentos das dívidas. Um mês eu pagava uma loja e deixava outra para trás. No mês seguinte eu pagava aquela atrasada e atrasava a outra. Com isto eu fui levando o meu projeto adiante. Uma explicação aos credores talvez se faça necessário. Saiba que eles preferem assim, do que as mentiras que são contadas para fugir das responsabilidades. Mentiras fazem parte do reino das trevas e não combinam em nada com o reino da luz que Cristo trouxe a nós.

Paralelamente a isto, eu cortei todas as compras. As roupas que eu tinha eram suficientes e eu não precisava comprar tudo o que me aparecia pela frente. Cheguei a almoçar pão com margarina (eu morava em uma república em São Paulo e minha família no interior do estado), mas isto era melhor do que ter o nome jogado na lama ou "ceprocado" como caloteiro. Sem sacrifícios não se livra das dívidas.

Deus foi me concedendo a vitória, até que finalmente eu fiquei livre de todas as dívidas. Você não imagina a grande bênção que é receber o salário no final do mês, entregar o dízimo e não ter dívidas que vão consumir o restante do seu dinheiro! Gostaria de passar algumas sugestões práticas sobre dívidas.

Inventário - A primeira coisa a fazer é alistar em uma folha todas as suas dívidas, valores e vencimentos. Não fique com vergonha de nominá-las e tenha a certeza de que tão somente em fazer isto, você já está dando um grande passo para a vitória. Quanto você deve, para quem, até quando? Responda a estas perguntas com exatidão. Evite ser vago, coisas como: "eu devo mais ou menos tanto."

Cheque Especial - O gerente do banco liga avisando que o seu limite foi aumentado, você vê isto como uma bênção, porém, tome cuidado para que esta bênção não venha a se tornar em maldição. É fácil escrever um cheque porque você sabe que limite cobre a quantia. Pense, porém, que os juros são altos e que invariavelmente você terá que pagar o saldo devedor. Para quem tem cheque especial e está sempre negativo, o melhor remédio é o mais amargo: cubra o saldo e

cancele o cheque. A outra opção é ter um limite pequeno para eventuais erros de cálculos nos talões de cheques.

Cartão de Crédito - Outra amenidade dos dias modernos. As lojas incentivam o uso do "dinheiro plástico" em todas as compras. A impulsividade nos leva a comprar até o que não queremos. O pior se dá quando chega o extrato do cartão. A gente se arrepende de ter ido àquele restaurante, da calça que não tinha necessidade, da bolsa que estava em grande liquidação. O melhor remédio para o uso desenfreado do cartão é a tesoura. Corte-o bem no meio e assim você não passará mais pela tentação de usá-lo.

Prestações - Eu sei que muitas vezes é mais fácil comprar em suaves prestações do que a vista. Veja, porém, se no seu orçamento você pode acomodar as prestações mensais. Se você têm que cortar alguma coisa durante aquele período para pagar esta nova prestação, saiba exatamente de onde é que o dinheiro virá. As suaves prestações podem vir a ser tremendos pesadelos. Não seja também inocente em pensar que os logistas não imbutem juros nas prestações. Uma opção é ver o preço a vista e depositar em poupança até que você tenha o valor suficiente para efetuar a compra.

Empréstimos - Evite ao máximo fazer empréstimos, e tome a firme posição de nunca se envolver com agiotas, pois eles farão de tudo para receber o dinheiro que lhes pertencem e você não terá um minuto de folga até pagar o último centavo. Lembre-se de Provérbios 22.7, "O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta." Se você é cristão, evite emprestar dinheiro dos membros da sua igreja. Creia-me que quando você fizer isto, você estará constringendo muita gente, inclusive a liderança da igreja, pois se algo acontecer e você não puder pagar, a situação será bem desagradável.

Tendo feito o exercício acima, você deve planejar imediatamente como saldar os seus compromissos. Uma conversa com os seus credores deve fazer parte deste plano. Você tem como escapar de uma vida financeira atrapalhada, mas para isso você tem que ter humildade para reconhecer

que necessita da graça e do poder de Deus para a sua vida. Atitudes drásticas são melhores do que um adiar constante e dos panos quentes que você tem colocado para remediar a situação. Inicie hoje, em sua vida, um processo de libertação deste senhor que tem lhe escravizado portanto tempo!

ADMINISTRANDO OS DÍZIMOS E AS OFERTAS

Não podemos pensar aqui em administração no sentido de exercer poder sobre os dízimos de tal forma que podemos determinar quanto, quando e onde dizimar. Administrar está sendo usado aqui no sentido de empregar bem os recursos do Senhor que são colocados em nossas mãos.

Um dos conceitos perdidos nesta nova geração de cristãos adeptos da prosperidade e escravos do materialismo é o da mordomia cristã. Antigamente este era um assunto comum nos ensinamentos da igreja, todavia, ele perdeu a sua popularidade e conseqüentemente são poucas as pessoas que realmente tem noção daquilo que Deus espera de cada uma delas com respeito aos bens materiais.

Uma das coisas que as pessoas sempre estão questionando é a respeito do dízimo. "Ele é bíblico mesmo?" "Se eu ganho pouco eu tenho que dar mesmo assim?" "10% de tudo o que eu ganho é muito," dizem outros. Dízimo não é para ser questionado, mas para ser obedecido. A fé e a razão estão ao lado daqueles que são dizimistas fiéis, enquanto que

a descrença está ao lado daqueles que duvidam de Deus e do seu poder. Portanto, em última análise, não ser dizimista ao Senhor é ser semelhante ao ímpio que não confia em Deus. Não temos como negociar esta verdade. Se você crê que Deus supre, você é dizimista. Se você não crê que Deus supre (portanto age como ímpio) você não é dizimista.

O dízimo não foi instituído na Bíblia para a nossa chateação, ou para ficarmos irritados com a igreja ou o pastor que prega sobre o assunto. O dízimo foi instituído para a expansão do reino de Deus, para a edificação da igreja, e também para que através dele recebêssemos as bênçãos do Senhor. Com o dízimo nós glorificamos o nosso Deus.

As perguntas mais ouvidas sobre o dízimo e as minhas respostas:

Eu dou, consagro, dedico, entrego ou pago o dízimo?

Tem gente que fica irritada quando usamos o verbo que ela não usa em relação à entrega dos dízimos. Na verdade, tanto faz o verbo que você quer usar, o importante é que o dízimo chegue na tesouraria da igreja. O que importa é a atitude do seu coração. Chamar de consagração e ficar lamentando por ter entregue o dízimo é muita incoerência e pecado.

O dízimo é sobre o bruto ou sobre o líquido?

Depende da sua atividade. Se você é funcionário de uma empresa, e os descontos na sua folha pagamento são para os seus benefícios, tais como: INPS, imposto de renda, caixa da previdência, clube, seguros, etc, então você tem que dizimar sobre o bruto. Se você é autônomo, você dizima sobre o seu lucro. Por exemplo: você compra um carro por R\$1.000,00 e vende por R\$1.200,00, então o seu dízimo é sobre os R\$200,00. Você gastou R\$10.000,00 para plantar a sua safra e vendeu a mesma por R\$15.000,00, o seu dízimo é sobre R\$5.000,00. Em suma: tire o investimento e dê o dízimo sobre o lucro daquele investimento. Você é dono de uma empresa e não tem rendimentos fixos, então dê o dízimo sobre tudo o que você gasta para a sua sobrevivência. Tenha certeza do seguinte: se você quer fugir de dizimar você achará uma desculpa, assim como se você quer ser dizimista, você saberá como fazê-lo, pois o Espírito Santo lhe orientará.

Eu posso dar o dízimo em outra igreja?

Normalmente a minha resposta é não, com algumas exceções. Eu creio que o dízimo deve ser dado na igreja onde você é alimentado espiritualmente. Quem compra o material da Escola Dominical das suas crianças? Quem paga as contas da igreja onde você louva a Deus? Quem compra o som da igreja? Não acho que é justo que você frequente uma igreja e dela receba seu alimento espiritual e então dê o dízimo para uma outra Igreja. A exceção é quando você é transferido de uma cidade para outra, e já comprometeu o seu dízimo com algum projeto da sua ex-igreja como reformas e construções e ela agora depende daquele seu dízimo. Todavia, quando este projeto chegar ao seu fim, você deve tornar-se dizimista da sua nova Igreja. Avise, porém, a liderança sobre o que você está fazendo.

Eu posso dar o meu dízimo para um missionário amigo meu?

Também não! O dízimo não é para ser administrado por você. Se você quer entregar alguma verba para um missionário, isto é chamado de oferta voluntária ou missionária e isto está além do dízimo. Eu acho estranho que os crentes queiram fazer o bem com o dinheiro alheio. "Eu sustento um missionário na África," dizem alguns, quando na verdade isto não deveria nem ser mencionado, pois está sustentando com o dízimo. Quando alguém afirma que sustenta um missionário, eu estou pensando que a pessoa faz isto e ainda é dizimista na sua igreja local. Veja a possibilidade da sua Igreja ajudar aquele missionário.

Eu não dou o meu dízimo na Igreja porque não concordo com o pastor ou a liderança!

O problema é seu que não faz nada sobre o assunto a não ser reter o seu dízimo e falar mal da sua liderança. Se você não concorda com a liderança, isto significa que você pode manipular o dízimo do Senhor? De maneira alguma, pois as famílias carentes que são ajudadas através do dízimo precisam do auxílio da igreja, a congregação necessita construir, os obreiros no campo missionário precisam de seus salários. Se você não concorda com a liderança, você deve

conversar com ela e não chantagear com o seu dízimo. Já vi pessoas depositando o dízimo em caderneta de poupança para entregá-lo em outros momentos!

Eu ganho muito e não acho certo dar 10% na Igreja!

A solução para o seu problema é simples: ore para que Deus diminua o seu ganho até o limite em que você julga capaz de dizimar sem nenhuma dor no coração. Eu tenho certeza que Deus lhe ajudará a diminuir os seus recursos se estes estão atrapalhando o seu desenvolvimento espiritual. Se você ganha muito, louvado seja Deus. Leia o Salmo 67 e aplique aqueles ensinamentos no seu coração.

Não está escrito em II Co 9:7 "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração"?

Sim, está escrito, mas para o seu conhecimento isto tem referência a uma oferta voluntária que Paulo estava levantando em favor dos pobres em Jerusalém. Se é oferta, cada um oferte o quanto o Senhor colocar no coração.

Creio que deu para perceber que eu sou um fervoroso defensor do dízimo. Eu o sou porque eu experimentei e tenho experimentado a grande bênção que é ser fiel ao Senhor. Eu tenho provado as verdades de Malaquias 3:10 e Deus tem sido fiel em todas as minhas necessidades e mais ainda: ele tem provido a minha vida com coisas que eu nunca pensei que um dia viesse a ter. Todavia, mesmo que eu nunca venha a ter nada extra, isto jamais me levará a desistir do dízimo. Eu sou dizimista porque eu sou obediente a Deus e não porque eu quero receber mais e mais do Senhor.

E quanto as ofertas voluntárias? Creio que as ofertas partem sempre de um coração generoso e não legalista. Muitos pensam que porque cumprem com o dízimo, já não tem mais necessidade de ofertar algo extra para o reino de Deus. O dízimo, na verdade, é somente o ponto de partida, ou seja: até o dízimo (10%) você tão somente cumpriu com o dever bíblico. Deus agora lhe concede 90% para que você administre para ele, e é destes 90% que você poderá realizar alguma oferta voluntária. A oferta voluntária é sempre um ato alegre, proveniente de um coração que ama ao Senhor com grande paixão. Você irá descobrir que muitas agências missionárias, grupos evangelísticos serão tremendamente

abençoados com as suas ofertas.

CONCLUSÃO

Chegamos ao fim nesta nossa conversa sobre finanças. Eu espero que de alguma maneira esta leitura tenha sido útil para você. O principal disto tudo é que aos poucos você tenha a consciência de que o dinheiro é um assunto tão espiritual como outro qualquer dentro da igreja, pois o dinheiro está intimamente ligado com o senhorio de Jesus Cristo em nossas vidas.

Dinheiro está também intimamente ligado com a nossa dependência de Deus. Nós temos que aprender a viver com a abundância de bens materiais; mas também temos que aprender a viver com a falta ou com a necessidade se este for o caso. Em ambas as situações não podemos perder de perspectiva que tudo vem de Deus e dele somos. Ele nos sustenta nos anos de vacas gordas bem como nos anos de

vacas magras. Cresçamos, portanto, na nossa completa dependência do Senhor.

"Onde está o seu tesouro, ai estará também o seu coração." Esta é uma lei implacável de natureza espiritual. O contrário disso também é verdade: onde está o seu coração, ai estará o seu tesouro.

Que as nossas vidas e os nossos bens possam trazer honras e glórias para o Senhor da História e para a expansão do seu reino.

MEDITAR NA PALAVRA

Os textos abaixo deverão ser lidos e meditados. Todos têm alguma referência com o dinheiro. Tenha também um momento de oração, permitindo que o Espírito Santo dirija a vida de vocês e que a partir de hoje vocês vão conquistar a vitória na área financeira.

Mateus 6.24-34

Filipenses 4.10-20

Malaquias 3.8-10

I Timóteo 6.6-10

I Timóteo 6.17-19

Lucas 12.15

Atos 4.36 a 5.11

Marcos 10.17-31

Lucas 19.1-10

Salmo 23

Provérbios 22.7

Gênesis 14.19-20

Provérbios 19.17

Marcos 12.41-44